



Um clássico atemporal: o Negro da Filadélfia e suas contribuições atuais para a sociologia

Hugo de Oliveira¹

Lorena de Oliveira²

Resenha do livro:

DU BOIS, W. E. B. *O Negro da Filadélfia*: um estudo social. Organização e tradução Cristina Patriota de Moura. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

William Edward Burghardt, mais conhecido como W. E. B. Du Bois, foi um sociólogo, historiador, ativista e autor norte-americano que viveu de 1868 a 1963. Du Bois se formou na Fisk University e, posteriormente, ingressou no curso de história de Harvard, onde também cursou o doutorado em sociologia, tornando-se o primeiro Negro a obter um PhD nesta instituição, em 1895. Du Bois publicou várias obras durante sua trajetória acadêmica, tendo como foco o racismo e os direitos civis da população Negra, argumentando contra as discriminações presentes no ambiente social. Desse modo, o autor é “produto de suas próprias circunstâncias” (Du Bois, 2023: 10), pois sendo um homem Negro, fundamentou de maneira rigorosa que a situação da população Negra era resultado de sua história e de condições estruturais do racismo também vivenciado por ele.

Foi nesse contexto em que Du Bois escreveu *O Negro da Filadélfia*. O livro foi originalmente publicado em 1899, mas foi traduzido para o português

1 Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – e-mail: hugo-deoliveira03@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6412-8116>.

2 Prédio do Instituto de Ciências Sociais, Campus Universitário Darcy Ribeiro – Brasília-DF – Brasil – e-mail: lorenadeoliveira03@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0574-110X>.

e publicado no Brasil apenas em 2023, com tradução de Cristina Patriota de Moura. Nessa obra, Bois apresenta os achados de uma pesquisa encomendada pela Universidade da Pensilvânia visando analisar a população Negra do *Seventh Ward*, com o propósito de compreender os “problemas negros”, considerados para pesquisadores da época como inerentes à população Negra. Ao longo do texto, o autor sempre se refere às/aos Negras/os utilizando iniciais maiúsculas, por defender que “oito milhões de americanos merecem uma letra maiúscula” (Du Bois, 2023: 19), numa forma de posicionamento crítico que já previa suas conclusões teóricas, que também será adotado no decorrer deste trabalho.

Assim, Du Bois apresenta uma continuação de seus trabalhos desenvolvidos anteriormente, centrados sobretudo na discriminação racial enfrentada pelas/os Negras/os nos Estados Unidos. No clássico *Black Reconstruction*, de 1935, por exemplo, o autor destacou que o processo de libertação dos escravos Negros não significou sua liberdade plena, uma vez que foram institucionalizadas outras medidas que continuavam segregando a população Negra (Morris e Bashi Treitler, 2019). No mesmo sentido, em *As almas do povo Negro*, também já traduzida e publicada no Brasil, o autor apresentou ensaios nos quais discutia os efeitos do racismo e das relações de conflito entre os negros norte-americanos e o restante da população (Du Bois, 2021).

Em relação ao trabalho realizado em *O Negro da Filadélfia*, destacam-se a originalidade e as impressões inéditas reveladas sobre o contexto em análise, sendo que a demonstração dos dados obtidos em tabelas e gráficos é um diferencial da obra, tendo em vista as inúmeras relações que podem ser feitas a partir de suas interpretações. Ademais, a versão publicada pela Editora Autêntica traz também uma versão do mapa elaborado por Du Bois, permitindo, assim, uma correta visualização das regiões e *slums* que o próprio autor utilizou no decorrer da obra.

Contudo, é necessário ressaltar que o livro também apresenta ressalvas. No decorrer de alguns temas, é possível observar que Du Bois reflete pensamentos e comportamentos próprios da época, sendo evidenciada uma certa moralidade em suas análises. Por exemplo, ao tratar da condição conjugal da população Negra, o autor se refere a uma “permissividade sexual” como um dos fatores para uma “desordem moral”, argumentando que “a grande fraqueza da família Negra ainda é a falta de respeito pelo vínculo matrimonial” (Du Bois, 2023: 105). Ainda, destaca-se que, apesar de a obra trazer dados específicos sobre a população Negra feminina, a versão atual não apresenta os anexos do trabalho original, dentre estes um relatório específico sobre o serviço doméstico, escrito

por Isabel Eaton³, acarretando um apagamento sobre a real condição enfrentada pelas mulheres negras da época, as quais eram, em quase sua totalidade, as responsáveis pelo trabalho doméstico, seja nas próprias casas ou nas residências das famílias ricas. Porém, tais ressalvas não invalidam, de forma alguma, a grandiosidade da obra, sendo que a sua leitura continua sendo essencial para a compreensão, a partir dos espaços ocupados por brancos e Negros, da diferenciação de condições e análise relacional de poder e desigualdade, ainda fortemente percebida nos dias atuais.

Em relação à sua organização geral, o livro está dividido em dezoito capítulos, nos quais Du Bois apresenta os dados que encontrou e interpretou sobre a população Negra da Filadélfia, comparando-os com achados referentes às demais parcelas da população. No primeiro capítulo, o autor explica que utilizou como metodologia observação e levantamento de dados, os quais foram obtidos por meio da aplicação de seis formulários, cujos campos solicitavam informações sobre: família (número de membros, idade, sexo etc.); indivíduo (visando traçar o perfil das/os participantes); domicílio (se a residência era alugada ou comprada, número de quartos etc.); ficha de rua, contendo os dados sobre as vias, becos etc.; ficha de instituições; além de conter uma ficha individual para os chamados “serviçais domésticos”, compreendidos como os que residem no local de trabalho.

Já no segundo capítulo, intitulado “O Problema”, o autor faz uma análise da população Negra, destacando como o ambiente/espaço é um fator essencial para a análise. Assim, Du Bois apresenta o conceito dos *slums*, utilizando o termo para se referir às áreas mais pobres da Sétima Região, destacando também o valor moral e pejorativo que o conceito carrega. Desse modo, o autor destaca que cada área possui particularidades e problemas próprios, afirmando que “um *slum* não é um simples fato, é um sintoma” (Du Bois, 2023: 40).

Em seguida, no terceiro e quarto capítulo, Du Bois apresenta um breve relato sobre a constituição da população Negra na Filadélfia entre os anos de 1638 e 1896, destacando sua origem entre os *Penn*, uma família tradicional da Pensilvânia, e os *Quakers*, um grupo que iniciou os debates que posteriormente levariam à abolição da escravidão nos EUA. Du Bois também destaca como todo o processo de abolição da escravidão, inclusive após sua conquista, sem a oferta de nenhum tipo de auxílio, segregou os Negros do restante da população, o que resultou em extrema pobreza, ociosidade e discriminação social. Du Bois

3 Apesar de não apresentar a tradução dos anexos, a versão atual disponibilizou um *link* pelo qual as versões originais podem ser acessadas, a saber: <https://bit.ly/3Nxxwwt>.

ainda destacou como, geograficamente, a Filadélfia era a porta de entrada entre o Norte e o Sul dos Estados Unidos, havendo um trânsito entre a entrada de Negros livres e escravos fugidos, em contrapartida à saída de negros recapturados e pessoas de cor sequestradas. Ressaltou também a competição no mercado de trabalho entre trabalhadores imigrantes brancos e escravos livres, os quais eram preteridos em razão do racismo. Logo, como afirmado pelo autor: “esses estrangeiros os superaram no trabalho, os espancaram nas ruas e foram autorizados a fazer isso pelo preconceito que a criminalidade Negra e o sentimento antiescravidão haviam despertado na cidade” (Du Bois, 2023: 61). Ao final, o autor destaca a falta de resultados positivos e até mesmo retrocesso do Negro em relação às suas condições sociais.

Na sequência, entre os capítulos cinco e dezessete, Du Bois apresenta análises de temas específicos, tais como: tamanho, idade e sexo da população Negra; a condição conjugal; educação e analfabetismo; saúde; criminalidade; pobreza e alcoolismo; sufrágio etc. Dentre os principais pontos apontados, destacam-se a predominância de mulheres Negras no contingente populacional, sobretudo em razão de maiores oportunidades de emprego nos serviços domésticos, as quais não eram igualmente ofertadas aos homens, e a elevada ascensão da população Negra, marcada pela presença de jovens e um grande número de coabitação sem casamento, evidenciando que o estado matrimonial estável era uma condição social nova para os Negros, justamente em razão das opressões históricas e estruturais que dificultaram a sua ascensão social.

Ainda, Du Bois ressalta que a população Negra da Filadélfia não é uma categoria homogênea, pois menos de um terço nasceu na região e mais da metade é oriunda do Sul dos Estados Unidos, fenômeno característico da imigração indireta, uma vez que grande parte dos Negros saíram de zonas rurais em direção a cidades para posteriormente se fixarem em grandes centros urbanos, como a Filadélfia. Logo, Du Bois (2023: 114) afirma que a população Negra não é um produto da cidade, mas sim “uma matéria-prima cuja transformação configura uma série premente de problemas sociais”.

Desse modo, o autor destaca como a relação entre os problemas enfrentados pelos Negros da Filadélfia intensificavam, ainda mais, a mazela em que viviam. Por exemplo, Du Bois aponta a tuberculose como a principal doença presente no cotidiano das/os Negras/os, evidenciando-a como resultado direto da péssima qualidade e condições das casas encontradas nas regiões mais pobres e nos *slums*. Como consequência, a acentuada taxa de mortalidade dos Negros era encarada como “uma questão de condição de vida” (Du Bois, 2023: 185).

Porém, para o autor, a sobrevivência econômica era a mais urgente das questões da população Negra, uma vez que, em razão da baixa escolaridade, os Negros eram deslocados para trabalhos informais e degradantes, os quais não permitiam a melhora significativa da sua condição financeira. E mesmo a parcela da população que conseguia se formar e seguir uma profissão, em razão do preconceito, possuía os mesmos problemas.

Desse modo, Du Bois afirma que a sistematização de mazelas em torno da ocupação dos Negros é um fenômeno complexo, revertendo-se em perguntas que não foram capazes de serem respondidas pela sua pesquisa. Nesse sentido: “quando a pergunta é complicada pelo fato de o grupo ter um baixo grau de eficiência devido à experiência pregressa; estar em competição com concorrentes bem treinados, ávidos e muitas vezes implacáveis; ser prejudicado em maior ou menor medida por uma discriminação um tanto indefinida, mas existente e de grande alcance; e, finalmente, estar buscando não apenas manter um padrão de vida, mas também elevar-se sistematicamente a um nível mais alto — tal situação apresenta problemas desconcertantes para o sociológico e filantropo” (Du Bois, 2023: 130).

Por fim, no último capítulo, intitulado “Uma palavra final”, Du Bois destaca que ao se questionar sobre qual é, de fato, o problema Negro, não estamos diante de uma resposta simples, sendo que uma análise sincera sobre o tema deve reconhecer, no mínimo, que cada um dos problemas analisados possui relação entre si, sendo que o erro está em pensar que “resolver” um destes de forma isolada irá solucionar a situação. Assim, Du Bois (2023: 388) afirma que “uma combinação de problemas sociais é bem mais do que uma questão de mera somatória — a combinação em si é um problema”.

De uma forma geral, a leitura de *O Negro da Filadélfia* é altamente recomendável, seja pelo tema trabalhado ou pelo autor em si, já que o livro destaca problemas de décadas atrás que ainda são percebidos na sociedade atual. Desse modo, Du Bois apresenta um olhar crítico para sua época e evidencia que as especificidades das condições de raça e classe, bem como de seus atravessamentos, eram ignoradas por boa parte da produção acadêmica da época, a qual se centrava em pensamentos oriundos de uma camada branca hegemônica. Tal fato resultou, dentre outros fatores, no apagamento de Du Bois como um clássico sociológico, revelando que o racismo que tanto estudou também estava presente nas suas condições de vida.

Nesse sentido, é possível afirmar que se tratava de uma produção intelectual que reflete o racismo dos Estados Unidos na virada do século XX e que fatores percebidos naquele contexto se estendem até os dias atuais. Assim: “Em uma

época em que os brancos viam os negros como inferiores, as próprias conquistas de Du Bois eram surpreendentemente inconsistentes com o mito da inferioridade negra” (Morris, 2020: 372). Desse modo, apesar do silenciamento nas bibliografias da sociologia, o resgate atual de W. E. B Du Bois e de suas obras é essencial, uma vez que suas compreensões e abordagens intelectuais podem fornecer perspectivas teóricas críticas e também metodológicas para a atual sociologia.

Referências

- DU BOIS, W. E. B. *As almas do povo negro*. Tradução de Alexandre Boide. Ilustrações de Luciano Feijão. Prefácio de Sílvio Luiz de Almeida. São Paulo, Veneta, 2021.
- DU BOIS, W. E. B. *O Negro da Filadélfia: um estudo social*. Organização e tradução de Cristina Patriota de Moura. Belo Horizonte, Autêntica, 2023.
- MORRIS, Aldon e BASHI TREITLER, Vilna. O estado racial da união: compreendendo raça e desigualdade racial nos Estados Unidos da América. *Caderno CRH*, [S. l.], v. 32, n. 85, p. 15-31, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/27828>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- MORRIS, Aldon. W. E. B. Du Bois no centro: da ciência, do movimento de direitos civis ao Movimento Black Lives Matter. Tradução de Valter Roberto Silvério, Hasani Eliotério dos Santos e Fernando Oliveira da Costa. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as*, [S. l.], v. 12, n. 32, p. 367-387, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/892>. Acesso em: 11 jun. 2024.

Data de recebimento: 07/01/2025

Data de aceite: 02/06/2025

Como citar esta resenha:

OLIVEIRA, Hugo de; OLIVEIRA, Lorena de. Um clássico atemporal: o Negro da Filadélfia e suas contribuições atuais para a sociologia. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*, v.15, p. 1-06, e151402, 2025, Doi: <https://doi.org/10.14244/contemp.v15.1402>